

A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA NA VISÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA WALT DISNEY

Izonete Nunes¹
Maria Pinheiro Pereira²
Maria Selma Vieira dos Santos³
Jeane Maria Freitas Rocha⁴

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo discutir a importância do incentivo à leitura, nas turmas de Educação Infantil da Escola Walt Disney, sob a visão dos professores. A metodologia utilizada foi a aplicação de questionários, com perguntas abertas e fechadas utilizando o método de amostragem não-probabilístico, e também a revisão de literatura. Os resultados mostraram a importância da leitura nas fases iniciais do aprendizado escolar, denominado de Educação Infantil. Apontou ideias como a leitura diária, práticas com projetos de roda de leitura, feira do conhecimento e outras sugestões, sendo a principal delas o livro viajante onde há a participação e a inclusão da família. Inclusive mostrou como tornar os alunos leitores e mais assíduos nesta prática. Nas séries iniciais, a criança que ainda não sabe ler convencionalmente, pode fazê-lo por meio de escuta da leitura pelo professor. Este exercício leva ao mundo do faz de conta e desperta a imaginação, que são condições fundamentais para a fantasia e a vivência do fantástico como se fosse a realidade. Uma criança que possui o prazer da leitura estará preparada para os desafios do futuro onde somente aquela que possui grande capacidade de leitura e compreensão da mesma será capaz de desenvolver uma visão abrangente da realidade que a cerca.

Palavras-chave: Educação Infantil. Leitura. Senso crítico.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa nasceu de uma longa experiência na área de Educação Infantil, como professoras vivenciando a leitura no cotidiano escolar. O papel do professor extrapola o de

¹ Acadêmica do Curso de Pós Graduação em Educação Infantil da FAF.

² Acadêmica do Curso de Pós Graduação em Educação Infantil da FAF.

³ Acadêmica do Curso de Pós Graduação em Educação Infantil da FAF.

⁴ Docente do curso de Pedagogia da FAF.

simples mediador. Ele funciona como grande agente de transformação da criança num ser mais aberto para o fantástico e o faz de conta, tão importante para o desenvolvimento cognitivo do aluno. É através do faz de conta que a criança viaja no mundo da imaginação, tornando os seres inanimados em seres animados e representa a vida da forma como é orientada. Desta forma, pode-se tornar prazerosa a vivência da leitura dentro do universo infantil.

A literatura infantil tem uma importância que vai além do simples prazer proporcionado por ouvir histórias; ela serve para a efetiva iniciação das crianças na complexidade das linguagens, ideias, valores e sentimentos que regem a sua vida. Ao discutir a importância do incentivo à leitura na escola, algumas questões se fizeram presentes: Como materializar esse incentivo no cotidiano na sala de aula? Com que frequência se deve trabalhar a leitura na educação infantil? Que tipos de livros são mais adequados para o trabalho nessa fase? Essas questões formam o eixo mediador dessa pesquisa, e para a coleta dessas informações, foi aplicado um questionário contendo questões abertas e fechadas, respondidas por 10(dez) profissionais que trabalham na educação infantil. O público alvo desse problema são crianças de 0 a 6 anos da Escola Walt Disney.

O problema colocado é a ausência da prática de leitura prazerosa e significativa no ambiente escolar. Leituras que fazem a real diferença no meio dos leitores, a começar pela prática dos professores. Para formar leitores, é preciso despertar o gosto pela leitura, gostar de ler e ler com frequência diferentes tipos de textos, gêneros textuais.

É preciso ser como jardineiros que estão sempre regando as plantinhas que estão começando a brotar. É neste momento que se deve iniciar as atividades de leitura que envolve a imaginação, a inteligência e o desejo de descobrir aquilo que está nas páginas de um livro.

A leitura é uma prática social que remete a outros textos e outras leituras. Coloca-se em ação todo o sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se está inserido. Ela necessita de estímulo e motivação, e quando traz algum significado ao aluno é bem recebida, se amplia o conhecimento, despertando o senso de opinião e criticidade no cidadão em formação.

A ausência de incentivo à leitura, tanto em casa, como na escola, não permite que a criança desenvolva sua capacidade de imaginação e criatividade. O aluno oriundo da Educação Infantil, ao chegar nas séries iniciais do Ensino Fundamental, deve ter o hábito de ler mesmo sem saber ler convencionalmente e isto acontece com a leitura feita de maneira rotineira pelo professor que utiliza estratégias de leitura de forma criativa e estimulante. Com esta prática amplia-se o conhecimento, a busca incessante pelas informações e

consequentemente outras competências se desenvolvem de forma natural, como o senso crítico para questionar, entender e fazer entender a sua realidade e realidade do mundo em que ele está inserido e, desta forma, formando-se um aluno ativo e crítico.

O aluno que lê e interpreta, torna-se um cidadão crítico, sabe argumentar em diferentes situações do cotidiano, torna-se culto, por isso a leitura deve ser um ato prazeroso para que possa realmente contribuir no desenvolvimento do indivíduo para exercer plenamente sua cidadania.

A etapa de vida escolar da criança também é o tempo de socialização e interação e a leitura estimula bons hábitos, dá noção de valores e conceitos, a criatividade e a criticidade.

Com o incentivo à leitura, os alunos passam a refletir antes de escrever, dominam os signos da nossa língua, as normas e regras gramaticais e conseguem produzir textos com maior coerência, além de estimular a imaginação, porta dos sonhos de quem folheia um livro.

Sugere-se que a família seja a primeira a estimular e incentivar a leitura, pois o gosto pela mesma começa a ser formada ainda no ventre da mãe e depois no berço, através das canções de ninar, do ato de ler histórias percorrendo toda a infância, envolvendo parlendas, adivinhações, canções de roda e as primeiras narrativas de ficção, histórias sobre animais e contos de fadas. Quando as crianças ouvem histórias, elas brincam de ler e aprendem a gostar de leitura como se fosse uma coisa essencial em sua vida, tal qual gostar de uma brincadeira muito especial. Uma criança, por exemplo, que vê bons filmes, desenhos animados, lê livros, participa de atividades variadas, que canta, dramatiza, enfim, que utiliza várias linguagens, amplia seus horizontes, a sua visão. Quanto mais experiências ela tem, mais ela amplia sua leitura de mundo. Portanto, mais importante do que ensinar vogais e alfabetos nas séries iniciais do ensino fundamental, seria apresentar aos alunos o contato com a língua escrita com diferentes tipos de linguagens, pois é a partir daí que eles aumentarão sua compreensão, poderão fazer múltiplas leituras do mundo que os cerca.

Uma boa leitura de mundo abre um espaço enorme para que a leitura da palavra seja um processo natural, isso se for dada à criança oportunidade de diálogo num procedimento interativo, onde ela poderá ampliar e transformar suas ideias, sendo também capaz de compreender a realidade.

Muitos pais, quando deixam o filho na escola, acham que sua responsabilidade na formação da competência leitora deles diminui porque a partir deste momento a instituição de ensino passa a assumir este papel. A responsabilidade de desenvolver a inteligência da criança nos primeiros anos é principalmente da família, mais tarde essa participação vai diminuindo e é dividida com a escola.

Tanto a família quanto a escola é que dão as noções de limites e encaminhamento rotineiro para as atividades da hora do lanche; hora de dormir; hora do banho; hora do lazer; hora da leitura, são ações que estarão competindo com a televisão, computador, videogame, natação e outros. Criar hábitos saudáveis é o melhor caminho para garantir uma formação adequada para as crianças.

O hábito da leitura fortalece o estreito relacionamento entre o ensino e a aprendizagem. O que proporciona um melhor desempenho das crianças no futuro, sendo: melhores leitores, competentes, críticos, confiantes e independentes.

Quem lê para as crianças sabe que é um privilégio raro viver esse momento. É um divertimento, um prazer proporcionado pelas possibilidades infinitas de viajar no mundo da imaginação e descobrir um outro mundo, outras pessoas, sentimentos, esclarecer respostas, compartilhar. Mais do que criar laços, é atar nós e desatá-los.

O ritual da leitura vai muito além dos livros. É uma das formas de conhecer melhor as crianças e elas também conhecer o adulto. É o momento onde os pequenos aprendem e os mais velhos compartilham aquilo que já aprenderam há muito tempo. Ler para as crianças traz retorno afetivo intenso, pois ler é mais que contar alguma coisa, é literalmente encantar.

Ler é conhecer o mundo.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

Para o embasamento teórico, trabalha-se com autores que discutem questões relativas à importância da leitura, como Kleiman (2002), Smith (1999), Jouve (2002) e Lerner (2002). Estes autores mostram a importância da leitura e seu significado para a criança em desenvolvimento. O ato de ler deve ter significação, logo, a ação do professor nesta fase inicial da introdução à literatura terá grande sentido e deve ultrapassar os muros da incompreensão. Através de suas ações, os professores devem fazer uso dos conhecimentos linguísticos, utilizando a oralidade quando as crianças não sabem ler convencionalmente. Devem estimular as crianças quando pequenas a ter o acesso aos mais diferenciados tipos de textos, lendo com entonação adequada e propícia a literatura escolhida, pois é nesta fase que os muros da imaginação ainda não foram totalmente derrubados. É estimulando a competência leitora através da imaginação que se pode atribuir significação ao ato de formar leitores.

A leitura realizada nas instituições de educação infantil deve ser de forma oral, pois as crianças ainda não sabem ler, porém nada impede que manuseiem os livros de diferentes tipologias para saberem identificar através da janela da imaginação a importância de saber ler.

O ato de ler deve ter significado quando uma instituição escolar se propõe a desenvolver projetos de leitura e também de oralidade. Deve-se analisar o conhecimento e as habilidades que os alunos e professores envolvidos demonstram pelos assuntos propostos.

Os maiores desafios sociais das escolas estão em desenvolver estratégias de formação de leitores nos mais variados contextos e de acordo com as necessidades exigida pela sociedade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (2001, p. 57) afirmam que: “A leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal”. Essa afirmativa discute a importância da leitura para o desenvolvimento cognitivo e social dos indivíduos. É através da leitura que se forma o cidadão e se compreende melhor o mundo.

Existem estratégias de leitura que possibilitam formar leitores e uma delas é a leitura compartilhada, que se destaca pelo ato de um adulto ler histórias, lendas, contos, narrativas para outros, e nesta dinâmica as crianças têm oportunidade de ampliar seus conhecimentos literários sem saber ler convencionalmente. É um passo importante para um bom desempenho no processo de alfabetização.

A criança deve ser estimulada desde a mais tenra idade a ter contato com livros e a leitura dos mesmos, apesar de não saber ler convencionalmente. Assim estará pronta para ler antes da época esperada, pois teve um contato constante e regular com livros de história e leitura compartilhada antes do aprendizado formal.

A leitura deve ter significação e ser motivadora da ação. Quando se lê por prazer de ler, a leitura apesar de complexa é estimulante, porém, se ler por obrigação não há sequenciação, torna-se fragmentada e desmotivada. O leitor, principalmente o iniciante, não se sente estimulado a pegar um livro para ler, logo as operações mentais envolvidas nas atividades de leitura perdem o sentido e se tornam apenas uma obrigação.

Para Smith (1999, p. 15): “A leitura não pode ser ensinada, mas, apesar disso, os professores e outros adultos tem um papel decisivo a desempenhar e é deles a grande responsabilidade de tornar possível a aprendizagem da leitura”. A leitura não pode ser ensinada, porém aos professores cabe estimular através de metodologias diferenciadas, proporcionando momentos de fazer por prazer, criar, reinventar, estimular e despertar o gosto pela leitura através de ações que façam a diferença.

Para realizar uma leitura, não é necessário ter um lugar específico para tal ato existem vários espaços e lugares diferenciados. Os espaços públicos comunitários formais e informais servem de base ao acesso à leitura. É importante destacar que existem práticas de leitura que não acontecem nas escolas, estão na vida.

Na sociedade atual, a leitura é imprescindível para o ingresso no mercado de trabalho e para o exercício da cidadania. É uma prática cultural diretamente ligada à escolaridade, a capacidade de incentivo à formação e o aperfeiçoamento de leitores.

Jouve (2002, p. 22) comenta: “Toda leitura interage com a cultura e os esquemas dominantes de um meio e de uma época”. Ou seja, o autor discute que a leitura faz enxergar o contexto sócio histórico e cultural em que se vive.

Em relação à formação de leitores, é fundamental pensar em pessoas que sejam capazes de ler, entender, compreender o que está escrito e também o que estiver implícito. Quer dizer, ler as entrelinhas de um enunciado ou texto. Realizar a leitura de textos verbais e não verbais, inclusive, situações do cotidiano. Sobre essa questão, os PCN's (2001, p. 45) mostram:

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos, que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto, que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos.

A leitura deve ser compreendida e apresentar um significado para o leitor. Comparando-se leitura com a música, faz-se então a pergunta: Como se aprende a gostar da música? Também é assim com a leitura. Nesse caso, os intérpretes são: a mãe, o pai e o professor.

É preciso ler para os alunos (oralidade), fazer com que a leitura tenha vida, estimular a imaginação tal qual um ator interpretando o texto. O que faz com que o texto tenha vida é a maneira como ele é lido, a entonação das palavras e a pontuação coerente. O professor precisa ser um especialista em linguagem e, acima de tudo, um leitor assíduo em desenvolvimento, só assim poderá formar autênticas crianças leitoras e não meras decodificadoras.

Rezende (2000, p. 21) diz: “O professor deve ser o impulsionador da leitura, criando em sala de aula condições para os alunos lerem e serem valorizados pelo que leem”. Começar incentivando as crianças da educação infantil é primordial, fazer com que elas desejem se envolver em outros mundos que a literatura oferece. Há uma urgência de mudança profunda nos trabalhos pedagógicos desenvolvidos em sala, e isso não é tarefa fácil para a escola que anda tropeçando em suas reformas educativas. Lerner (2002, p. 30) afirma:

No entanto, a inovação que realmente supõem um progresso em relação á pratica educativa vigente tem séria dificuldade para se instalar no sistema escolar, em troca costuma adquirir força, pequenas "inovações" que permitem alimentar a ilusão de que algo mudou. Inovações que são passageiras e logo serão substituídas por outras que tampouco afetarão o essencial do funcionamento didático.

A autora Lerner discute que, apesar de importantes, as inovações que costumam aparecer na prática da sala de aula, são, geralmente, insuficientes e se prestam muitas vezes a modismos instantâneos. Não têm objetivos claros ou mesmo sendo apenas atividades isoladas. Quanto mais cedo histórias orais e escritas entrarem na vida da criança, maior as chances dela gostar de ler e aumentar o repertório textual, favorecendo na produção textual dos alunos.

Através da leitura, o leitor pode entrar no texto, colocando-se no lugar dos personagens, identificando-se com eles, dando sentido ao texto, pois é a partir de suas experiências de vida, da sua visão de mundo, estabelecendo várias relações, completando os vazios deixados pelo autor, que se faz uma viagem imaginária tentando buscar soluções para os problemas cotidianos. Ouvir um texto já é uma forma de leitura, onde o professor tem papel primordial, sendo o mediador e facilitador da aprendizagem.

Nas séries iniciais, a criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio de escuta da leitura do professor, mesmo que não possa decifrar todas as palavras. Ela identificará personagens, lê as gravuras, reconhece objetos e lugares.

Há a necessidade da superação de algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura, a principal delas é a de que ler é somente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação.

Muito além disso, ler e produzir textos, nas escolas, devem estar associados à ação simbólica sobre o mundo, onde o aluno consegue constituir-se como um sujeito que pensa, sente e dialoga. Assim, ler é produzir sentido, é fazer o exercício pleno do letramento, é estar contextualizado no texto, interpretando-o e atribuindo-lhe algum significado. Portanto torna-se importante a criação de situações para que o exercício da leitura e escrita produzam reações, interações, construção da subjetividade e conhecimento, não servindo apenas como uma atividade meramente de cópia ou de decodificação dos sinais gráficos, cujo processo aliena o aluno do contexto em que está inserido.

O desafio não é apenas formar leitores/sujeitos que possam "decodificar" o sistema da escrita, é formar seres humanos críticos, capazes de ler as entrelinhas e de assumir uma posição própria, quer seja ela explícita ou implícita, frente à realidade e o mundo no qual cada um está inserido e tem um papel a desempenhar.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Área de pesquisa

A pesquisa realizou-se na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Walt Disney, localizada no município de Alta Floresta-MT, na rua E-1, setor E, região central. A referida Escola foi fundada em 19 de março de 1990, por Ângela Cristina, atual proprietária. O nome escolhido sugere personagens que expressem o mundo da infância, Walt Disney.

A escola atende, em média, 60 alunos nas turmas de Berçário ao Pré II da Educação Infantil. A maioria dos professores são graduados em educação ou estão concluindo seus cursos nas áreas de Pedagogia e Letras; atuam, em média, de um a cinco anos na área da Educação Infantil.

3.2 Metodologia

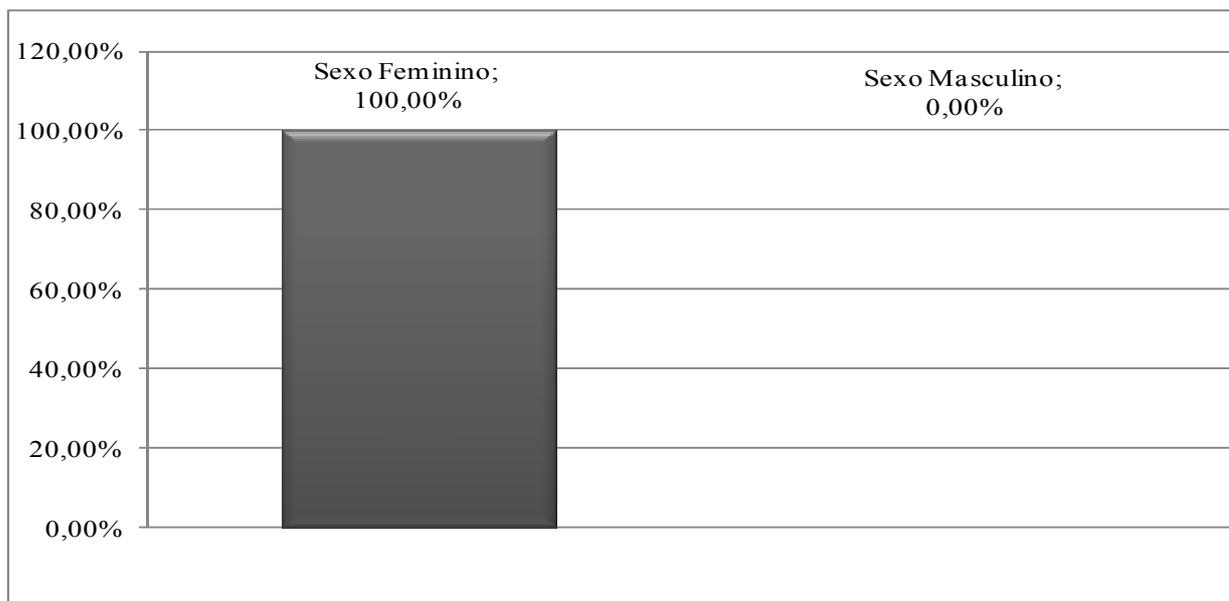
A pesquisa envolveu a população de professores da Escola Walt Disney para a coleta de dados e não houve amostragem. Utilizou-se a pesquisa de campo desenvolvida pelo método indutivo, através da técnica de observação direta extensiva, aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas, constituída de 11 (onze) questões, sendo 7 (sete) de múltipla escolha e 4 (quatro) abertas. Após a coleta, os dados foram tabulados, analisados e interpretados e também confeccionados os gráficos e a comparações da prática com a teoria de alguns Autores como: Kleiman , Smith e Lerner.

Foi considerado como indivíduo para a coleta das informações os professores da Escola Walt Disney, por atuarem na Educação Infantil, objeto de estudo desta pesquisa, e, ao mesmo tempo, serem agentes formadores de opiniões. Todos foram orientados a serem verdadeiros, não sendo necessário se identificarem. As questões levantadas procuravam responder a vários questionamentos, dentre eles: tempo de atuação na área; formação acadêmica; frequência com que trabalha a leitura; como é incentivada a leitura; que tipos de livros são mais interessantes pra incentivar a prática da leitura, inclusive sugestões para melhorar a prática pedagógica dos docentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gráfico 1 mostra a identificação dos entrevistados, sendo que 100% deles são do sexo feminino.

1 Identificação

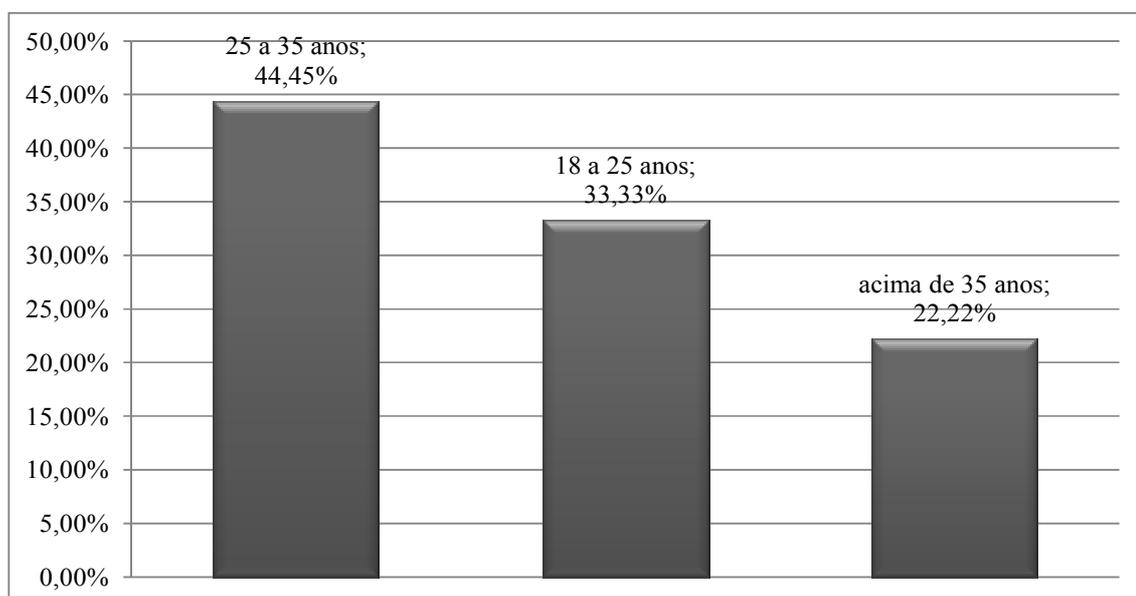


Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados obtidos da pesquisa

Como foi possível verificar, 100% dos entrevistados são do sexo feminino. Este resultado vai ao encontro do que mostra o Censo Escolar 2011, na revista educação : “em um universo de mais de 2,045 milhões de profissionais, 1,065 milhão são do sexo feminino”. Também pode-se verificar que isso ocorre em diversos municípios de Mato Grosso e também de outros estados.

O gráfico 2 mostra que 44,45% dos entrevistados têm entre 25 a 35 anos, 33,33% têm entre 18 a 25 anos e 22% acima de 35 anos.

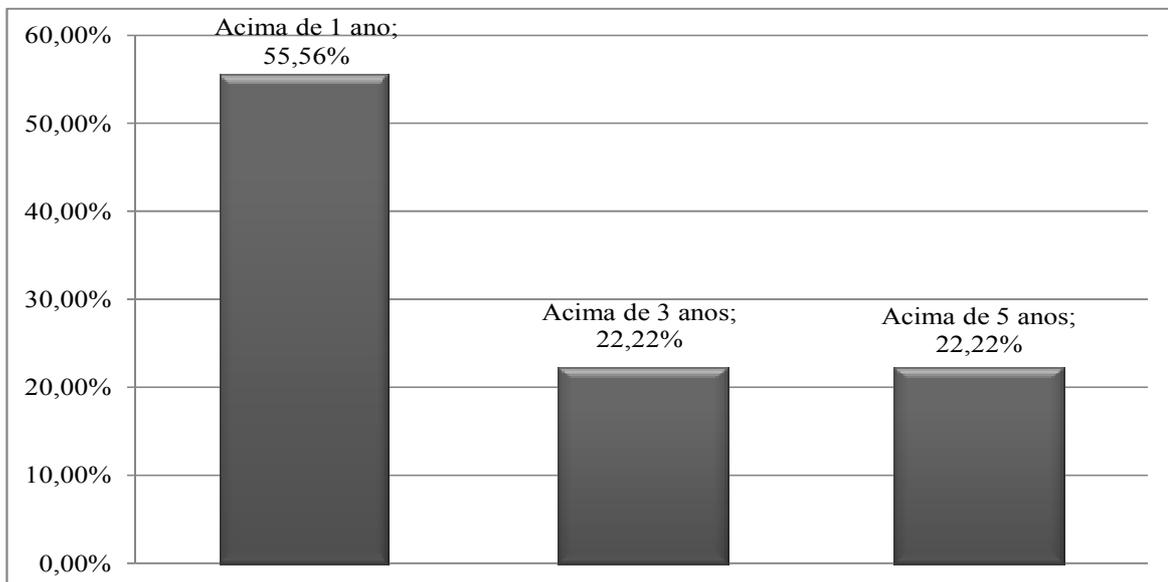
2 Idade



Fonte : Elaborado pelas autoras a partir de dados obtidos da pesquisa

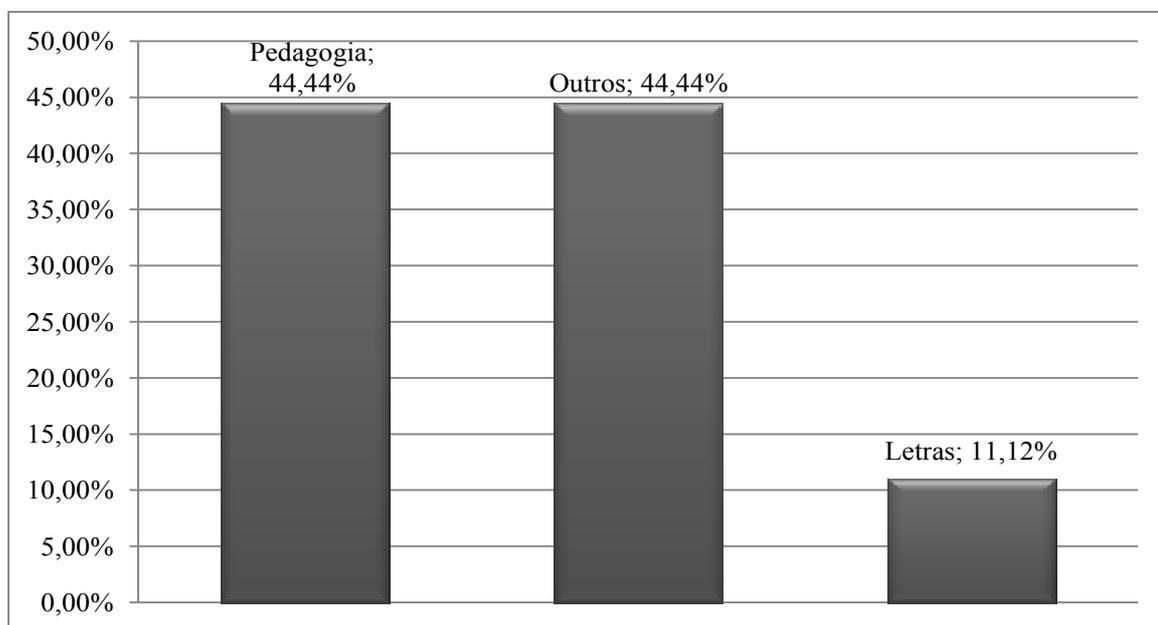
O gráfico 3 apresenta o tempo de atuação na área da educação infantil, onde 55,56,% atuam acima de 1 ano, 22,22% acima de 3 anos e 22,22% acima de 5 anos.

3 Há quanto tempo atua como professora na educação infantil?



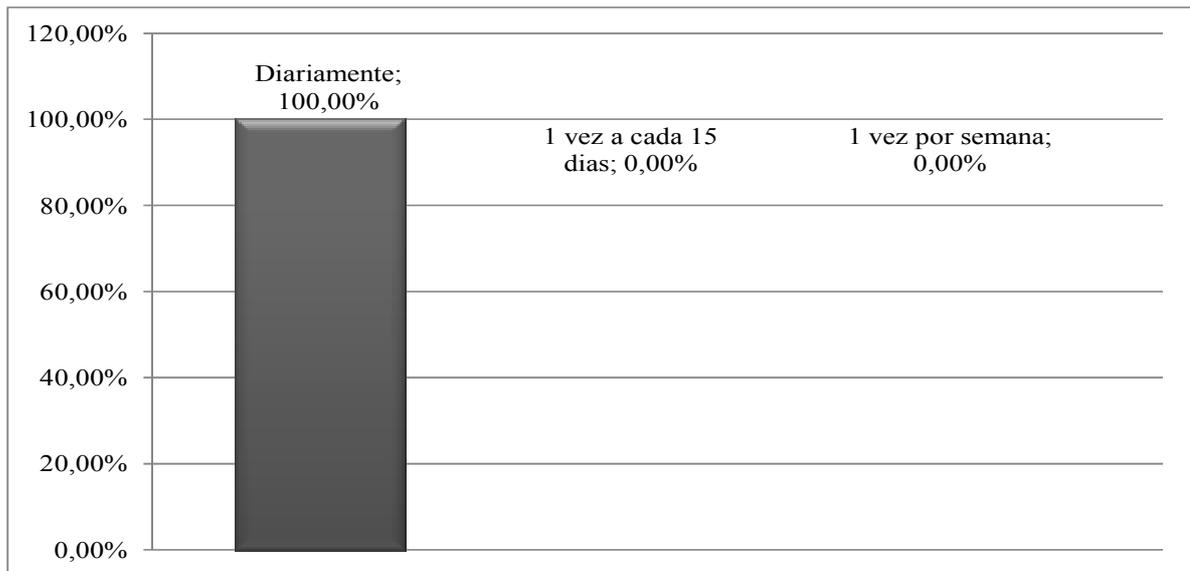
O gráfico 4 apresenta a formação dos profissionais: 44,44% são pedagogos, 44,44% estão se graduando e 11,12% tem sua formação acadêmica em letras.

4 Formação Acadêmica



No gráfico 5, mostra-se que a leitura é trabalhada diariamente, atingindo 100% de participação diária.

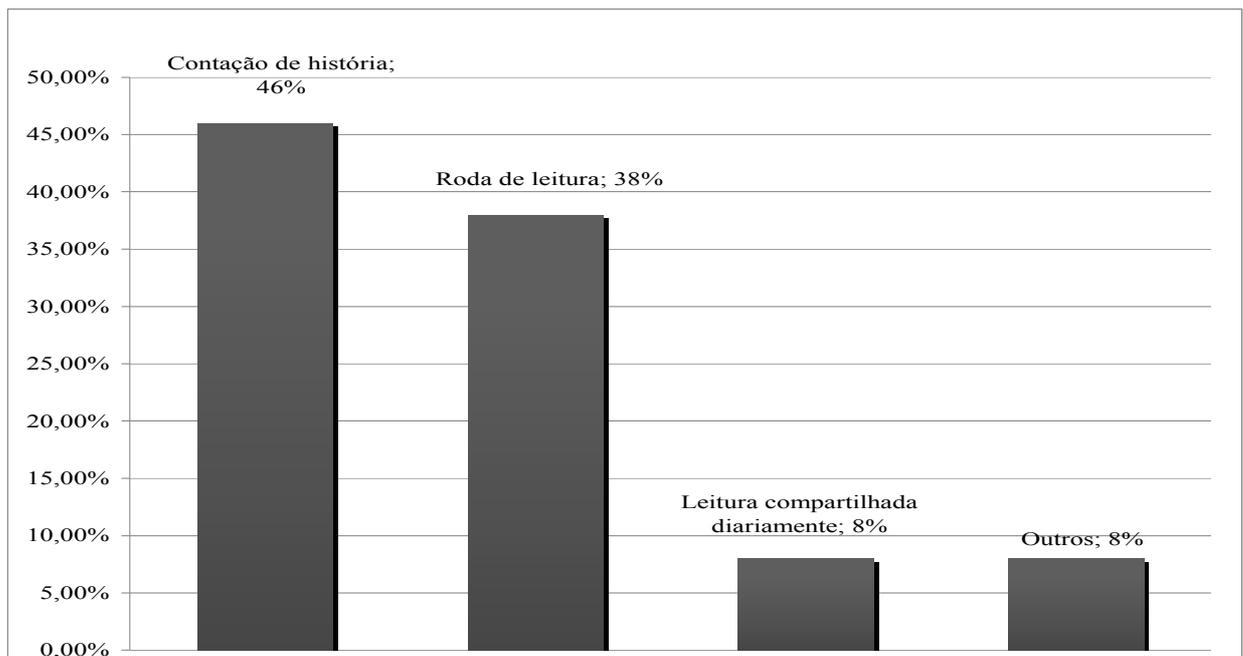
5 Com que frequência trabalha a leitura?



Foi possível verificar que a leitura é trabalhada diariamente, o que ficou confirmado analisando os cadernos de planejamento dos professores que apresenta todo dia a leitura de uma história diferente para as crianças e diariamente elas trabalham com o cantinho da leitura, onde as crianças podem manipular livros, revistas, jornais, gibis conforme a sua preferência. Este resultado vai ao encontro do que diz Teberosky (1996, p. 25) “a leitura diária permite às crianças um contato com a linguagem formal dos livros e com o texto escrito que as motiva a aprender, ao mesmo tempo em que condiciona suas aprendizagens posteriores”.

Segundo o gráfico 6, a leitura é incentivada na contação de história com 46%; na roda de leitura com 38%; leitura compartilhada 8% e 8% disseram que incentivam a leitura de várias outras maneiras.

6 Como incentiva a leitura?

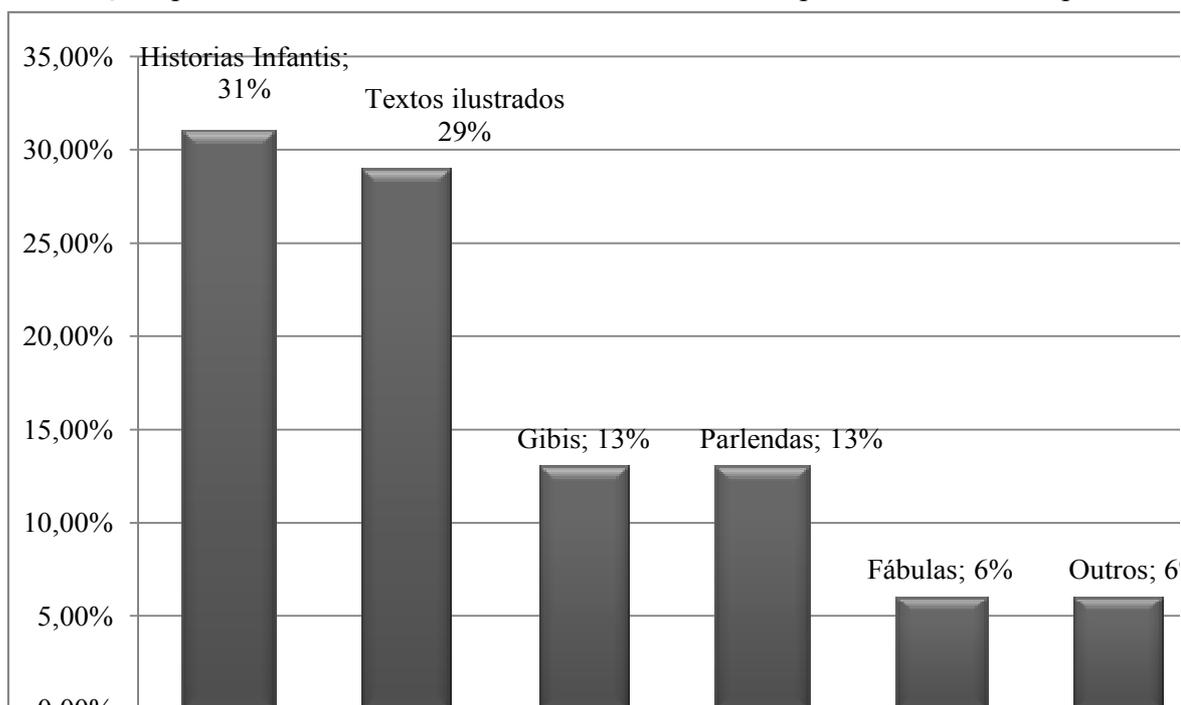


Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados obtidos da pesquisa

Foi possível verificar que a maioria dos professores apontou a contação de histórias como melhor incentivo à leitura com 46%, este resultado vai ao encontro do que diz Fátima Jane (Revista do Professor, 2011, p.24) “ contar história em todos os anos da escolaridade, desde contos de fadas, crônicas e outros gêneros aos clássicos da literatura”. Difundir a ideia de que ler é ir além das palavras, é criar pontes entre o cotidiano e o impossível, se atentar para seus movimentos, sons, sabores e odores.

O gráfico 7 apresenta várias opções de leitura como: 31% histórias infantis; 29% histórias e textos ilustrados; 13% gibis e parlendas; 6% fábulas e outros materiais também 6%. Formando assim um leque de opções para o incentivo a leitura.

7 Que tipo de livros/leituras você acha mais interessante para incentivar essa prática?

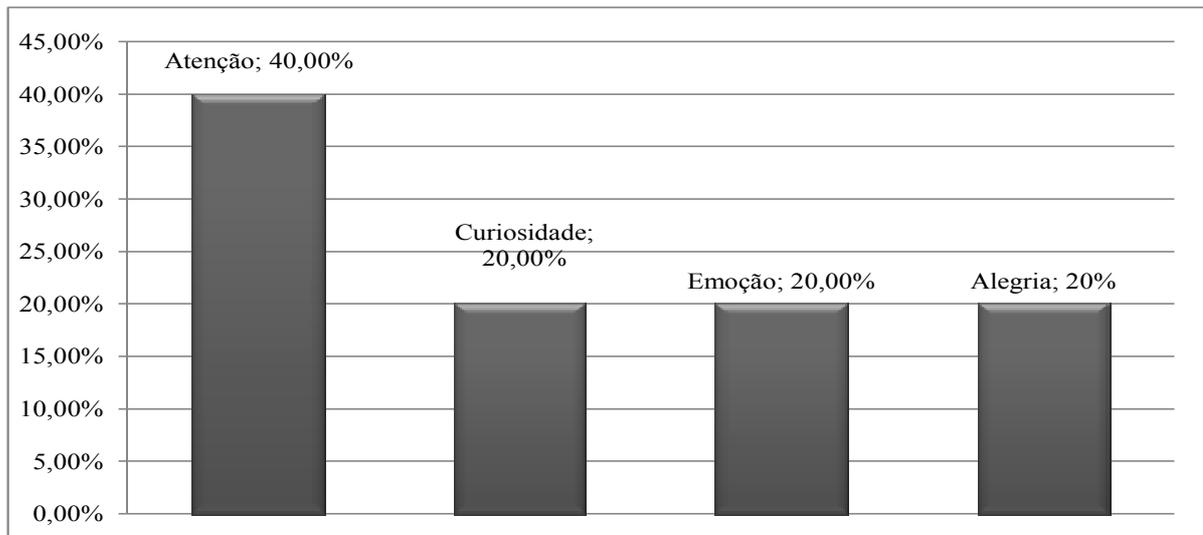


Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados obtidos da pesquisa

Como foi possível verificar, os professores apontaram várias opções de leitura o que vai ao encontro do que mostra Maria dos Remédios na revista Educação, 2012 “ Se pensarmos bem, vamos perceber que a poesia, histórias infantis, parlendas, sempre fez parte do cotidiano das crianças.

Este gráfico apresenta a reação das crianças aos estímulos da leitura: 40% com atenção; 22,22% com curiosidade; 20% com alegria e emoção.

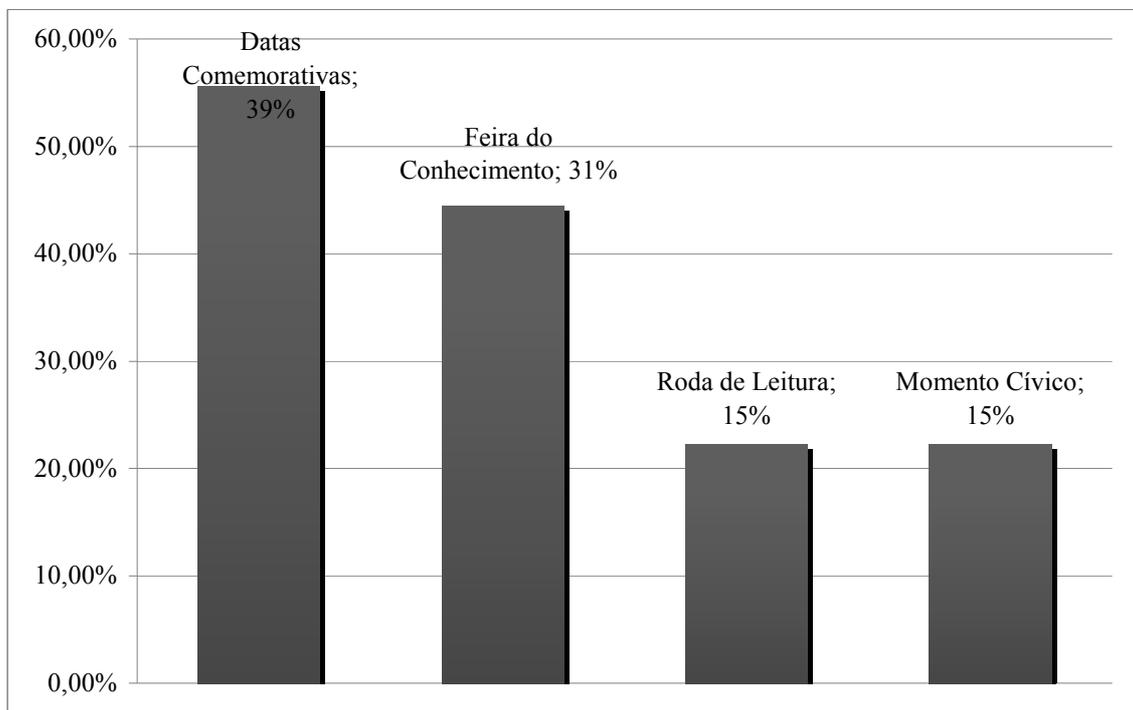
8 Como as crianças reagem aos estímulos da leitura?



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados obtidos da pesquisa

O gráfico 9 mostra alguns projetos envolvendo a leitura como: datas comemorativas 39%; feira do conhecimento 31%; roda da leitura 15%; momento cívico: 15%.

9 Quais projetos relacionados à Leitura a escola trabalhou?



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados obtidos da pesquisa

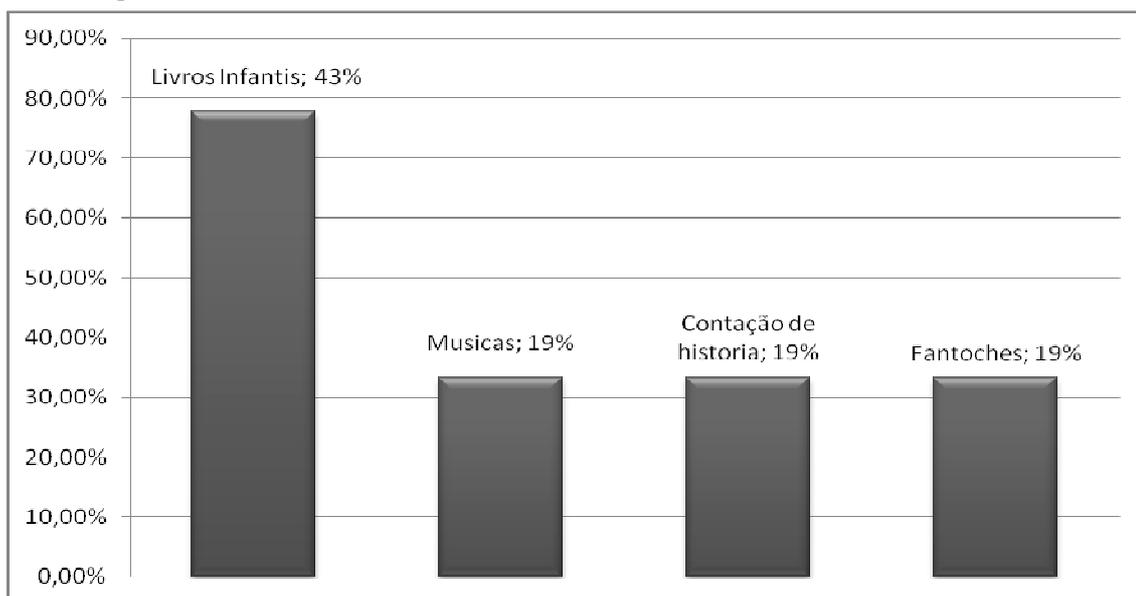
Desenvolver no aluno o hábito da leitura por prazer e busca do conhecimento, formação do senso crítico para que dessa forma o mesmo possa tornar-se um agente transformador da realidade. Para que isso se efetive, é necessário desenvolver na escola, projetos de leitura tendo como objetivo principal despertar no aluno o gosto pela leitura e a formação de leitores eficazes, utilizando a leitura em vários segmentos, como instrumento importante para que o mesmo possa estabelecer relações, em diferentes níveis. Fornecer ao aluno requisitos para

que consiga interpretar o que lê e possa criar utilizando os conhecimentos adquiridos através da leitura.

Para que o trabalho com a leitura seja eficiente, o professor também tem que ser um bom leitor, compartilhando apaixonadamente da leitura dos mais variados tipos, junto com os alunos.

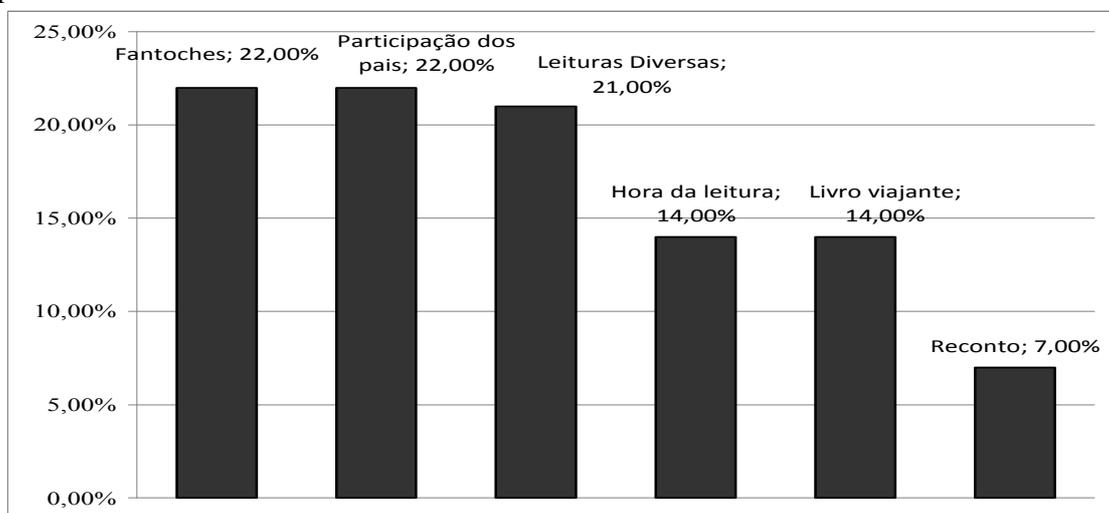
Este gráfico apresenta algumas formas que a escola busca para incentivar a prática da leitura: 43% livros infantis; 19 % músicas; 19% contação de histórias e fantoches.

10 De que forma a escola busca incentivar a Leitura?



No gráfico 11 são apresentadas algumas sugestões para incentivar as crianças a se tornarem leitores proficientes: 22% participação dos pais; 22% fantoches; 21% leituras diversas; 14% hora de leitura; 14% livro viajante; 7% reconto.

11 Apresente algumas sugestões para incentivar às crianças a se tornarem leitores proficientes.



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados obtidos da pesquisa

É preciso entender que gostar de ler não é dom, mas um hábito que se adquire. Através da leitura, as crianças começam a desenvolver o poder da imaginação, reflexão e argumentação. Criança que gosta de livro adquire mais rápido: criatividade, autoconfiança, senso crítico e facilidade de captar a dinâmica do mundo que a cerca. Investir em pequenos leitores é uma das muitas maneiras de semear futuros leitores assíduos. A missão tem continuidade nas instituições de ensino e em salas de aula, com diversos caminhos a seguir, como sugestão dos professores. O início dentro de casa é fundamental. Deste modo, os pais, irmãos e responsáveis são atores importantes nesse processo, que pode favorecer não só o desenvolvimento da criança, mas, também, o bom relacionamento familiar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostra, que enquanto professores e pais estiverem engajados no compromisso com a formação de futuros leitores, haverá notáveis avanços na prática da leitura. Porém, precisa-se sempre de incentivos e diversificação de livros, revistas, textos, histórias infantis, para chamar atenção do aluno, para despertar a curiosidade e desenvolver o gosto pela leitura. Torna-se essencial a necessidade da motivação e o estímulo para a formação de leitores. A leitura deve ser uma atividade constituída de sujeitos capazes de interarigem com o mundo, e nele atuarem como cidadãos. A leitura como exercício de cidadania exige um leitor privilegiado, de aguçada criticidade; cabe à escola o desffio da formação desse leitor. Deste modo, pode-se entender leitura também como algo bastante amplo chamado de leitura de mundo.

A leitura, quando é gostosa, é feita com prazer, cumpre bem o papel de formar cidadãos críticos, além de desenvolver o senso artístico-literário e também serve como fonte de expressão. É importante sensibilizar o professor da necessidade do resgate da oralidade; contar histórias, contos de fadas, fábulas, e outros, em todos os anos de escolaridade. Ler é realmente fascinante, é desenvolver segredos, estimular pensamentos, é transformar ideias, por isso, não se deve esquecer que a leitura não é uma prática neutra, pois entre o leitor e o texto estão envolvidos questões culturais, políticas, históricas e sociais.

É fundamental compreender que a leitura e a escrita acontecem antes da criança entrar em contato com o mundo adulto, a escola e a sociedade. Portanto, ser um profissional da educação requer habilidades e competências adquiridas na formação inicial e, com certeza, na atuação docente e na formação continuada. O professor deve estar comprometido com a função pedagógica e desempenhar o seu papel como mediador no processo ensino aprendizagem.

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF READING INCENTIVE THE VISION OF SCHOOL TEACHERS WALT DISNEY

This research aims to discuss the importance of encouraging reading classes in Early Childhood Education School of Walt Disney, under the vision of teachers. The methodology was based on questionnaires with open and closed questions using the method of non-probability sampling, and also the literature review. The results showed the importance of reading in the early stages of learning school, called kindergarten. As pointed ideas, reading daily practices with wheel designs reading, knowledge fair and other suggestions the main one being the book where traveler's participation and inclusion of family. Even showed how students become readers and more assiduous in this practice. In the early grades, children who can not yet read conventionally, you can do so by listening to the reading by the teacher. This exercise leads to the world of make believe and awakens the imagination, which are fundamental to the experience of fantasy and like reality. A child who has the pleasure of reading will be prepared for the challenges of the future where only those who have great ability to read and understand the same will be able to develop a comprehensive view of reality that surrounds her.

Keywords: Early Childhood Education. Reading. Critical sense

REFERÊNCIAS

BERVIAN, Pedro A., CERVO, Amado. **Metodologia Científica**. Pearson Prentice

CURY, Maria Zilda Ferreira, WALTY, Ivete Lara Camargos. **Presença Pedagógica**. Dimensão, 1996

JOUBE, Vicente. **A Leitura**. São Paulo, UNESP, 2002

KLEIMAN, Angela. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. 8ª ed. Campinas, SP. Pontes, 2002.

LERNER, Delia, **Ler e escrever na escola o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre, Artmed, 2002

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática.** Goiânia, Alternativa, 20001

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** Atlas

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** Atlas

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho Científico.** São Paulo, Atlas, 2001

PLOENNES, Camila, **Fora do lugar.** São Paulo, Segmento, 2012

SMITH, Frank. **Leitura Significativa.** 3ª ed. Porto Alegre, Artes Médicas Sul Ltda, 1999

SOUZA, M. S. D. de. **O interesse pela leitura poderá surgir.** Florianópolis: EDUFSC, 1986, p. 39-41

TEBEROSKY, Ana. **Além da Alfabetização.** Ed. Ática, São Paulo, 1996.

TOBIAS, José Antonio. **Como Fazer sua Pesquisa.** Ave Maria

NORMA 6023 DA ABNT

APENDICES - Carta de Apresentação

Prezados senhores(as)

Esta pesquisa terá como finalidade identificar as diferentes formas de incentivar a prática da leitura com as crianças até 6(seis) anos, do ponto de vista dos professores da Escola Walt Disney. As informações contidas nos questionários serão utilizadas em um trabalho para a conclusão do curso de Pós Graduação em Educação Infantil da FAF. Não é necessário se identificar.

Izonete Nunes

Maria Pinheiro

Maria Selma

Eduardo José Freire

Profº Orientador

Questionário

1) Identificação

Sexo Feminino Masculino

2) Idade entre 18 a 25 anos 25 a 35 anos acima de 35 anos

3) Há quanto tempo atua como professora na educação infantil?

- acima de 1 ano
 acima de 3 anos
 acima de 5 anos

4) Formação acadêmica

- Pedagogia
 Letras
 outros

5) Com que frequência trabalha a leitura?

- Diariamente
 1 vez por semana
 1 vez a cada 15 dias

6) Como incentiva a leitura?

- Leitura compartilhada diariamente
 Roda de Leitura
 Contação de histórias
 outros

7) Que tipo de livros/leituras você acha mais interessante para incentivar essa prática?

- histórias infantis
 textos ilustrados
 gibis
 parlendas
 fábulas

() outros Quais?

8) Como as crianças reagem aos estímulos da leitura?

9) Quais projetos relacionados à Leitura a escola trabalhou?

10) De que forma a escola busca incentivar a leitura?

11) Apresente algumas sugestões para incentivar às crianças a se tornarem leitores proficientes.
